



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:  
autonomia e processo de cuidar**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0963-2  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001">https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</a></p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Jucielly Oliveira do Vale  
Felipe de Sousa Moreiras  
Érida Zoé Lustosa Furtado  
Stanlei Luiz Mendes de Almeida  
Jardilson Moreira Brilhante  
Luciana Stanford Balduino  
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro  
Maryanne Marques de Sousa  
Lanysbergue de Oliveira Gomes  
Letícia Lacerda Marques  
Anna Karolina Lages de Araújo  
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

**CAPÍTULO 2 ..... 10****A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSIS NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar  
Luiz Carlos Martins Monte  
Yasmim Higino de Almeida  
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


**CAPÍTULO 3 .....24****AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

**CAPÍTULO 4 .....32****O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos  
Jeane Costa Martins  
Larissa Cristina Ramires Teles  
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

**CAPÍTULO 5 .....46****CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**


**SAÚDE DA FAMÍLIA**

João Paulo Assunção Borges  
 Janaína Maria da Silva  
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>


**CAPÍTULO 6 .....60****LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva  
 Larissa Pereira Righi da Silva  
 Juliana Casarotto  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


**CAPÍTULO 7 .....68****ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva  
 Francielle Dutra da Silva  
 Lara Barbosa de Oliveira  
 Maiany Mazuim de Bitencourt  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


**CAPÍTULO 8 .....76****VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


**CAPÍTULO 9 .....89****A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista  
 Milena Pinheiro de Souza Melo  
 Thaís da Costa Mota  
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

**CAPÍTULO 10.....101****O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa  
 Karla Nascimento Vaz Rebouças  
 Nicole Machado de Moraes  
 Lorena Campos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO**

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

**CAPÍTULO 12..... 128**

**AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank


Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

**CAPÍTULO 13..... 138**

**A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS**


Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19**

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago


Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia

Wellyson Fernando Costa Machado


Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>




**CAPÍTULO 15..... 163****COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz  
Bianca de Lima Dias  
Manuely de Souza Soeiro  
Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


**CAPÍTULO 16..... 169****BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva  
Aline Stefanie Siqueira dos Santos  
Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


**CAPÍTULO 17..... 180****AValiação DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa  
Emilly Carvalho Borges  
Flávia da Silva E Silva  
Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira  
Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


**CAPÍTULO 18..... 192****EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan  
Denise Antunes de Azambuja Zocche  
Marcio Augusto Averbeck  
Carine Vendruscolo  
Leila Zanatta  
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

**CAPÍTULO 19..... 201****RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes  
Manuel Alves Rodrigues  
Sagrario Gómez Cantarino  
Ana Paula Macedo  
Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>215</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>216</b>

# AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Data de aceite: 02/01/2023*

### **Lairany Monteiro dos Santos**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0001-8099-8381>

### **Andressa da Silveira**

Departamento de Ciências da Saúde,  
Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

### **Juliana Traczinski**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0003-2920-2725>

### **Francieli Franco Soster**

Programa de Pós-Graduação em Saúde  
e Ruralidade, Universidade Federal de  
Santa Maria, Campus Palmeira das  
Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-1634-0195>

### **Andréia Frank**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0001-9193-1887>

### **Gabrielli Maria Huppes**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0001-9019-0669>

### **Keity Laís Spielmann Soccol**

Departamento da Saúde, Universidade  
Franciscana.  
Santa Maria – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>

### **Lara de Oliveira Mineiro**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-3153-7535>

### **Douglas Henrique Stein**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0003-1564-5269>

### **Tamara Probst**

Universidade Federal de Santa Maria,  
Campus Palmeira das Missões.  
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-1727-111X>

**RESUMO: Objetivo:** Relatar ações extensionistas por meio das práticas de educação em saúde desenvolvidas por estudantes do curso de graduação em enfermagem com crianças e adolescentes no âmbito escolar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das atividades realizadas no projeto de extensão “Educação em saúde como possibilidades para o cuidado de crianças e adolescentes com deficiência”. As ações extensionistas foram desenvolvidas em duas escolas públicas na zona urbana da região noroeste do Rio Grande do Sul, entre os meses de junho a outubro de 2022. Nas atividades, usou-se recursos metodológicos de apresentações audiovisuais, livro lúdico, atividades práticas de higiene, construção de banners e dinâmicas com a temática sobre a higiene. **Resultados:** Os alunos fizeram-se participativos durante as atividades, participando das dinâmicas propostas e realizando questionamentos acerca das informações compartilhadas. O uso de metodologias lúdicas permitiu a participação ativa dos escolares durante a construção do conhecimento dos mesmos acerca da importância da higiene do corpo, saúde bucal e alimentação. **Considerações finais:** Revela-se a importância de atividades de educação em saúde nas escolas, uma vez que oportuniza a discussão sobre a higiene e a saúde, possibilitando a conscientização e mudanças dos hábitos destes. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Crianças. Adolescentes. Higiene.

## EXTENSIONAL ACTIONS WITH CHILDREN AND ADOLESCENTS AT SCHOOL: POSSIBILITIES FOR HEALTH EDUCATION

**ABSTRACT: Objective:** To report extensionist actions through health education practices developed by students of the undergraduate nursing course with children and adolescents in the school environment. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, about the activities carried out in the extension project “Health education as possibilities for the care of children and adolescents with disabilities”. The extensionist actions were developed in two public schools in the urban area of the northwest region of Rio Grande do Sul, between the months of June and October 2022. In the activities, methodological resources of audiovisual presentations, ludic book, practical hygiene activities were used, construction of banners and dynamics with the theme of hygiene. **Results:** The students participated during the activities, participating in the proposed dynamics and asking questions about the shared information. The use of ludic methodologies allowed the active participation of students during the construction of their knowledge about the importance of body hygiene, oral health and food. **Final considerations:** The importance of health education activities in schools is revealed, as it provides opportunities for discussion about hygiene and health, enabling awareness and changes in their habits. **KEYWORDS:** Health Education. Child. Adolescent. Hygiene.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação em saúde no contexto escolar é uma ferramenta importante para atingir indicadores positivos no que tange à promoção da saúde na perspectiva da melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes (MELLO; LIMA; ROBAINA, 2022). O que contribui para o desenvolvimento saudável dessa população, pois estão em processo de

formação (SCHNEIDER; MAGALHÃES; ALMEIDA, 2022).

As atividades de educação em saúde, baseada na ideia de problematização de Paulo Freire, enfatiza a importância da participação ativa dos alunos frente a identificação de situações reais presentes no cotidiano, assim como a participação ativa dos mesmos na discussão, transformação social, na busca de soluções criativas e que trabalhem de encontro com as potencialidades e obstáculos presentes nos territórios que convivem (GONÇALVES; DAL-FARRA, 2018).

Com isso, os profissionais de saúde e educadores devem trabalhar com escolares a fim de incentivá-los a adotarem comportamentos saudáveis. Deste modo, atuam como agentes promotores de transformações e melhorias na saúde do escolar (SCHNEIDER; MAGALHÃES; ALMEIDA, 2022). Nesse sentido, a fim de fortalecer as ações de educação em saúde na escola foi implementado o Programa Saúde na Escola (PSE), por meio da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) com vistas às ações de saúde com crianças, adolescentes, jovens e adultos populações vulneráveis que estão inseridos no espaço escolar.

O PSE visa integrar saúde e educação, proporcionando uma melhor qualidade de vida à população brasileira, a partir da conscientização dos usuários da rede pública de ensino do país. Assim, a escola torna-se um ambiente propício para a expansão de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças (ANJOS et al., 2022).

Neste contexto, para que as ações de educação em saúde nas escolas sejam efetivas, é fundamental que os profissionais que atuam no âmbito escolar estejam amplamente preparados para acolher as demandas de saúde da população escolar, bem como amplo preparo para trabalhar com diferentes tecnologias de informação e de comunicação (WACHS et al., 2018). No que se refere à formação profissional, os cursos de graduação das áreas da saúde vem modificando os projetos político pedagógicos (PPP), inserindo práticas extensionistas, com a finalidade de incentivar a aproximação dos estudantes de graduação em diferentes cenários e de proporcionar o desenvolvimento de ações extensionistas com ênfase na educação em saúde.

Assim, as ações extensionistas realizadas pelos cursos da área da saúde impulsionam a aproximação dos graduandos em diferentes contextos de vida, a fim de que possam conhecer a realidade e as demandas de saúde presentes na população. Desta forma, a partir das ações de extensão os estudantes têm a possibilidade de relacionar os conhecimentos científicos em saúde com diferentes contextos sociais, em prol da promoção da saúde (BRASIL, 2018).

A extensão universitária integrada aos projetos de educação em saúde, possibilita o reconhecimento acerca das problemáticas presentes no cotidiano escolar, repercutindo na resolutividade dos problemas do cotidiano da população (CASTRO, et al., 2021). Assim, a articulação entre a saúde e a educação potencializam ações afirmativas em prol da saúde da população, com ênfase no desenvolvimento e conscientização para a tomada de

decisão (KIRSCH; ZIEDE, 2022).

Ainda, entre os benefícios das práticas extensionistas, destaca-se o vínculo formado entre estudante e a comunidade beneficiada, visto que as ações de extensão devem estar direcionadas para as transformações sociais (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019). A extensão universitária, por meio de sua prática, corrobora o processo de ensino e aprendizagem, a partir de construções reais, entre universidade, usuários, discentes, docentes e serviços de saúde e/ou educação.

Deste modo, a partir da extensão vislumbra-se o exercício da cidadania, direitos e deveres da sociedade (SILVA, A.L.B. et al., 2019). Ademais, as ações extensionistas são importantes estratégias acadêmicas para a aproximação dos estudantes com os diversos contextos e com a comunidade bem como, para o processo de ensino-aprendizagem (SOCCOL et al., 2020).

Frente ao exposto, objetiva-se relatar ações extensionistas por meio das práticas de educação em saúde desenvolvidas por estudantes do curso de graduação em enfermagem com crianças e adolescentes no âmbito escolar.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a fim de responder a um objetivo do projeto de extensão “Educação em saúde como possibilidades para o cuidado de crianças e adolescentes com deficiência” desenvolvidas em duas escolas públicas localizadas na zona urbana da região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil. As ações fazem referência a atividades realizadas entre os meses de junho a outubro de 2022, totalizando sete encontros.

Quanto aos cenários de extensão, uma escola corresponde a região central do município, a qual possui funcionamento nos turnos da manhã, tarde e noite e abrange cerca de 1000 alunos matriculados entre as séries iniciais, anos finais, ensino médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação especial (QEDU, 2021).

Referente aos funcionários, a escola conta com uma média de 125 profissionais, dentre eles 40 professores. Para além disso, ressalta-se que de acordo com o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2020, os anos iniciais possuem um índice de 6,8. O IDEB é um indicador da qualidade da educação dos brasileiros, o qual varia de 0 a 10, e é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Para o ano de 2022, foi estabelecido como meta o índice 6 para as escolas de ensino, uma vez que esta aproxima-se a média da educação dos países desenvolvidos (BRASIL, 2022).

Em relação ao segundo cenário para o desenvolvimento das ações, este refere-se à uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental, localizada em uma região do município que apresenta vulnerabilidades sociais e econômicas. Atualmente, a

escola possui 425 alunos distribuídos em Atendimento Educacional Especializado (AEE), Educação Infantil (berçário e maternal e pré-Escola) e Ensino Fundamental de 9 anos. Sua equipe de educadores é composta por 60 professores e seu funcionamento ocorre de maneira integral. Ademais, apresenta a projeção do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica de 5,7 para o ano de 2021, ficando abaixo da meta estabelecida (QEDU, 2021).

Participaram das ações extensionistas duas bolsistas, duas mestrandas, 14 voluntários/acadêmicos do curso de Enfermagem e Ciências Biológicas de uma universidade pública, sob orientação da professora coordenadora do projeto. Embora as demandas das escolas públicas sejam ampliadas, para este relato a ênfase será nas atividades que discorreram sobre higiene e saúde com crianças e adolescentes. As ações contemplaram crianças/adolescentes do 4<sup>a</sup> ao 7<sup>a</sup> ano, entre 9 a 14 anos de idade. Os participantes das ações de extensão foram indicados pela direção escolar partindo das necessidades observadas pelos professores das escolas que foram cenário do estudo.

Para o desenvolvimento das atividades, optou-se pelas rodas de conversa, apresentação expositiva dialogada, vídeos, dinâmicas e a utilização do livro lúdico. A fim de diversificar as metodologias para os encontros, os grupos foram previamente preparados, por meio de reuniões prévias em que foi estabelecido o desenvolvimento de uma apresentação para socialização inicial, seguido de uma atividade que elencasse prioritariamente a higiene e saúde e, posteriormente a socialização de material expositivo, dinâmica e participação coletiva.

As ações extensionistas foram realizadas no âmbito escolar, por ser a estrutura já conhecida pelos estudantes, além de não haver necessidade de deslocamento. Como espaços foram adotados o auditório, as salas de aula e o laboratório de ciência das. Para as atividades os professores foram convidados a escolher se desejavam ou não participar, havendo adesão em sua maioria. As atividades foram registradas através de recursos fotográficos e diários de campo construídos pelos acadêmicos participantes das ações acerca das impressões obtidas.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas atividades de extensão desenvolvidas nos cenários escolares participaram, em média, seis acadêmicos em cada dia de atividade realizada, assim como na produção das mesmas. Referente aos escolares, o número variava de 14 a 40 alunos em cada encontro. Durante as as ações extensionistas, as crianças e adolescentes faziam-se colaborativos, através da participação nas dinâmicas propostas e questionamentos/reflexões acerca do conteúdo compartilhado.

A dinamização de ações extensionistas com ênfase nas atividades de educação em saúde, as quais envolvem a participação ativa do estudante, contribui para o desenvolvimento



da criticidade e do conhecimento destes e, também, na troca de saberes por meio de diálogos entre os profissionais/acadêmicos e o público-alvo (SILVA et al., 2020). Neste contexto, trabalhar tal temática propõe que a mesma seja relacionada à questão do bem-estar do aluno, bem como do seu convívio social tal como é evidenciado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (PAZ, 2019).

A promoção da saúde, juntamente com ações extensionistas na educação básica inerente ao âmbito escolar, proporcionam a equidade no aprendizado de crianças e adolescentes. Assim, nivela as diferenças oriundas das vulnerabilidades socioeconômicas e dentre outros fatores que interferem diretamente na aprendizagem e nas oportunidades deste público, proporcionando o o acesso destes à informações com bases científicas e, conseqüentemente, a oportunidade da escolha de hábitos saudáveis (COSTA et al., 2019).

Desse modo, pontua-se a importância da educação em saúde acerca das questões de higiene, já que está diretamente interligada com a saúde. Exemplifica-se isto a partir da relação da transmissão de doenças causadas por parasitas, as quais levam a óbito centenas de crianças todos os anos no Brasil (RAMOS et al., 2020). Estas doenças podem ser evitadas através da realização de uma higiene correta e efetiva, ressaltando a relevância deste assunto ser abordado nas escolas através do PSE (RAMOS et al., 2020).

A prática da higiene das mãos, assim como do corpo em geral e com os alimentos são instrumentos eficazes para a prevenção de doenças. Os hábitos de higiene pessoal contribuem para a diminuição das taxas de transmissão de doenças virais e juntamente com a higiene de alimentos e espaço social na prevenção de doenças parasitárias (BÓSIO et al., 2021). Além disso, enfatiza-se a importância de uma alimentação saudável que contribui para o aumento da imunidade e, em virtude disso, na redução de infecções e processos patológicos (BÓSIO et al., 2021).

Ainda, nas atividades de extensão elencou a necessidade da escovação dos dentes e higiene bucal em geral. A saúde, principalmente na adolescência é um fator negligenciado, sendo assim, a saúde bucal mostra-se como um indicador da saúde sistêmica dos escolares, pontuando a importância de trabalhar tal temática dentro do cenário escolar (SILVA, C.H.F. et al., 2019).

Ademais, torna-se relevante relatar que as ações de higiene trabalhada nas escolas não se limitam apenas à ensinar o método mais correto de realizar a escovação dos dentes, higiene das mãos ou tomar banho todos os dias, mas como também busca gerar compreensão por parte das crianças e adolescentes em relação a prevenir doenças e promover saúde através de mudanças de hábitos diários, os quais impactam na sociedade como um todo (RAMOS et al., 2020). Desse modo, enfatiza-se a necessidade de abordar estes assuntos através de metodologias adequadas para cada grupo trabalhado, considerando duas subjetividades, e que proporcionem a interação e a compreensão destes.

Assim, as metodologias lúdicas surgem como ferramentas que contribuem para

a participação ativa dos escolares durante as atividades de extensão. O emprego do lúdico, acompanhado por dinâmicas relacionadas aos temas trabalhados com crianças e adolescentes nas escolas, visa a integração, socialização e construção de saberes, visto que é de suma importância para a manutenção e promoção da saúde (MOUTA et al., 2020).

Durante as atividades, utilizou-se dos recursos de livro lúdico, vídeos educativos do YouTube, atividades práticas da higiene das mãos, dinâmicas de mitos *versus* verdades e construção de cartazes. As atividades lúdicas despertam o interesse dos alunos, viabilizando uma aprendizagem interativa, promovendo o conhecimento através de dinâmicas convergentes a higiene corporal e saúde, fixando a atenção dos alunos ao mesmo momento em que desperta o senso crítico e a imaginação, visando oportunizar os alunos para que possam estarem cientes das mudanças do corpo humano na faixa etária que se apresentam e as adaptações da higiene corporal conforme o passar da idade (MOUTA et al., 2020).

O planejamento de atividades extensionistas que possibilitam a autonomia dos escolares e participação ativa na construção do saber revela a maior capacidade de reflexão-crítica acerca dos hábitos cotidianos, propondo-os assim a reflexão do certo *versus* errado e contribuindo para a tomada de decisões frente às questões de saúde. A autonomia da criança e do adolescente no processo de construção do autocuidado possibilita que os mesmos desenvolvam melhor compreensão do mundo, fortalecendo sua resiliência, a capacidade de escolha, tomada de atitudes e escolha frente aos obstáculos presentes na vida (ALVARENGA; PATROCINO; BARBI, 2021).

Ademais, a participação ativa dos escolares durante a extensão possibilita a comunicação entre estes e os educadores em saúde. A criação do vínculo entre educadores de saúde e escolares permitem a troca de conhecimento, contribuindo para a discussão de casos presentes no cotidiano, ainda, faz com que o público-alvo sintam-se confortável para sanarem dúvidas e se expressem (ARRUDA-BARBOSA et al, 2019).

O vínculo família-escola também é importante, pois a relação singular destes faz ambos entenderem as situações presentes no cotidiano das crianças, assim como intervirem quando necessários nas fragilidades e comportamentos presentes (SILVA; GUZZO, 2019). Deve-se ter ciência ainda sobre as potencialidades de construção e fortalecimento de uma atuação intersetorial articulada chamando atenção para a assistência social, a educação e a saúde, possibilitando a oferta de uma melhor estrutura psicossocial nas instituições de ensino, utilizando-se de um corpo docente capacitado para lidar com a demanda de violência escolar (NOBRE, 2018).

Contudo, a escola surge como um ambiente favorável para a promoção e prevenção em saúde. O ambiente escolar é um local de troca de conhecimentos e aprendizados que podem favorecer para a mudança e aquisição de hábitos saudáveis, uma vez que geralmente os escolares passam por um tempo prolongado neste ambiente, podendo dar continuidade ao processo de aprendizado e estão em constante desenvolvimento (BASTOS

et al., 2021).

Nesse viés, enfatiza-se que a inclusão de escolares em atividades de educação e promoção de saúde contribui para a formação de adultos saudáveis, assim como na transmissão de saberes para toda a comunidade em si.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, viu-se que as atividades de educação em saúde no ambiente escolar promovem a capacidade de reflexão. A educação em saúde promovida no âmbito escolar possibilita a discussão e reflexão dos temas presentes no dia a dia, assim como nos hábitos que os escolares tinham até o momento, permitindo-os identificar o que era correto ou errado e também possibilitou estes sanarem as dúvidas que tinham.

Do mesmo modo, evidenciou-se a importância de proporcionar momentos de atividades nas escolas que oportunizem a discussão sobre a higiene e a saúde, visto que são temáticas que fazem parte do cotidiano do estudante e possibilitam a conscientização e mudanças dos hábitos destes contribuindo para a qualidade de vida destes.

O uso de estratégias diversificadas possibilita a construção do conhecimento, o fortalecimento de saberes e a construção de saberes coletivos, assim como enfatiza-se a necessidade da participação ativa dos estudantes nas dinâmicas. Por fim, as atividades de extensão são relevantes não só para a educação em saúde da comunidade, como também dos acadêmicos que participam destes momentos, uma vez que amplia o conhecimento dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Cláudia Gersen; PATROCINO, Laís Barbosa; BARBI, Lucas. **Discutindo projetos de vida com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**. DESIDADES: Revista Electrónica de Divulgación Científica de la Infancia y la Juventud, n. 29, p. 186-199, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8075418>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ANJOS, Jussara Soares Marques dos et al. **Significado da Enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE) pós pandemia da Covid-19: um relato de experiência**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 6, p. e10566, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10566.2022>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de et al. **Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FYkF49Sc8pFmvQR68z3dyhg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2022.

BASTOS, Patrícia de Oliveira et al. **Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e31410918089- e31410918089, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18089>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasil: gov. br [site da Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb> Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 9 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 9 nov. 2022.

BÓRIO, André Luiz Costa et al. **Ferramentas socioambientais em prol da saúde: a importância e o estímulo de bons hábitos de higiene em tempos de COVID-19**. Educação, Ciência e Saúde, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Flavia-Leme/publication/353684276\\_FERRAMENTAS\\_SOCIOAMBIENTAIS\\_EM\\_PROL\\_DA\\_SAUDE\\_A\\_IMPORTANCIA\\_E\\_O\\_ESTIMULO\\_DE\\_BONS\\_HABITOS\\_DE\\_HIGIENE\\_EM\\_TEMPOS\\_DE\\_COVID-19/links/612e56432b40ec7d8bd838f6/FERRAMENTAS-SOCIOAMBIENTAIS-EM-PROL-DA-SAUDE-A-IMPORTANCIA-E-O-ESTIMULO-DE-BONS-HABITOS-DE-HIGIENE-EM-TEMPOS-DE-COVID-19.pdf?\\_sg%5B0%5D=started\\_experiment\\_milestone&origin=journalDetail](https://www.researchgate.net/profile/Flavia-Leme/publication/353684276_FERRAMENTAS_SOCIOAMBIENTAIS_EM_PROL_DA_SAUDE_A_IMPORTANCIA_E_O_ESTIMULO_DE_BONS_HABITOS_DE_HIGIENE_EM_TEMPOS_DE_COVID-19/links/612e56432b40ec7d8bd838f6/FERRAMENTAS-SOCIOAMBIENTAIS-EM-PROL-DA-SAUDE-A-IMPORTANCIA-E-O-ESTIMULO-DE-BONS-HABITOS-DE-HIGIENE-EM-TEMPOS-DE-COVID-19.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail). Acesso em: 21 nov. 2022.

CASTRO, Renata et al. **Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da COVID-19**. Expressa Extensão, v. 26, n. 1, p. 84-93, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19687>. Acesso em: 21 nov. 2022.

COSTA, Priscila et al. **Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018020603484>. Acesso em: 9 nov. 2022.

GONÇALVES, Fernanda Carneiro Leão; DAL-FARRA, Rossano André. **A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil**. Pro-Posições [online], v. 29, n. 3, p. 401-422, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0159>. Acesso em: 18 nov. 2022.

KIRSCH, G. H.; ZIEDE, M. K. L. **Programa saúde na escola: experiência de integração da saúde e da educação**. Revista ELO-Diálogos de Extensão, v. 1, p. 1-7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v1i1.13432>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MELLO, Beatriz Libôa; LIMA, Ana Paula Santos; ROBAINA, José Vicente Lima. **Promoção da saúde na escola: revisão da literatura**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 12, n. 28, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revast/article/view/1794>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MOUTA, Alba Angélica Nunes et al. **Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 50, p. e3222, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3222.2020>. Acesso em: 9 nov. 2022.

NOBRE, Caroline Soares et al. **Fatores associados à violência interpessoal entre crianças de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 12, p. 4299-4309, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.29222016>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PAZ, José Flávio da. **Poéticas do Educar práticas de docentes, ensinagens e aprendizagens em tempos difíceis.** 1 ed. Joinville: Clube de Autores Publicações S/A, 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hn0DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA99&dq=higiene+corporal+artigo+2020&ots=nYAMLgJXJw&sig=HTDvCw5rymJMDpREJBDJ8DZysQ#v=onepage&q=higiene%20corporal%20artigo%202020&f=false> Acesso em: 13 de nov. 2022.

QEDU. **Qedu: use dados. Transforme a educação.** Rio Grande do Sul: IDEB – Indicador de Qualidade. Qedu: 2021. [site da Internet] Disponível em: <https://qedu.org.br/uf/43-rio-grande-do-sul> Acesso em: 29 nov. 2022.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. **Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde* v. 12 n. 10 2020 p. 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4558.2020>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SCHNEIDER, Stéfani Almeida; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; ALMEIDA, Alexandre do Nascimento. **Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola.** *Interface (Botucatu)*, v.26, e210191, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dr4YJSfvkxCthHWzNfNgGDL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. **A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos.** *Revista enfermagem UFPE*, v. 13, e242189, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SILVA, Cosmo Helder Ferreira et al. **Avaliação dos efeitos da educação em saúde sobre o conhecimento e comportamento de higiene bucal de escolares.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v.23, n. 2, p. 2109-216, 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/tj5jl2dtdndfxbfryrbpw3wspi/access/wayback/https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/34466-p12/27710>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, Rubênia Paulo da et al. **Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes.** *Revista de APS*, v. 22, n. 2, p. 384-404, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16344>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SILVA, Soraya Sousa Gomes Teles; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Escola, Família e Psicologia: Diferentes Sentidos da Violência no Ensino Fundamental.** *Psicologia Escolar e Educacional [online]*, v. 23, e189983, 2019. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2022.

SOCCOL, Keity Láis Spielmann et al. **Diagnóstico situacional como possibilidade de intervenção no território: experiência em disciplina extensionista.** In: Joel Rolim Mancia; Claudia Capellari; Maria Cristina Sant'Anna da Silva. (Org.). *Sobre o ensinar em enfermagem: metodologias, relatos e reflexões.* 1ed. Porto Alegre: Associação Brasileira de Enfermagem, 2020, p. 100- 106.

WACHS, Louriele Soares et al. **Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 6, e00231021, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT231021>. Acesso em: 9 nov. 2022.

**A**

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

**B**

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

**C**

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

**D**

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

**E**

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

**G**

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

**H**

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

**I**

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

**M**

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

**O**

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

**P**

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215



Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

## R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

## T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

## U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

## V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64







# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



  
Atena  
Editora

Ano 2023